

O GÊNERO CONTOS DE FADAS COMO RECURSO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS.

TAKADA, Andréa Vieira¹

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Darllen Almeida Silva (ORIENTADORA)²

RESUMO: Este artigo investiga a relação entre um Conto de fadas e a aquisição de língua inglesa³, visto que esse gênero textual é bastante conhecido por toda a sociedade. A proposta da pesquisa busca demonstrar a influência da L2 por meio da literatura infantil, desenvolvendo a prática da leitura em ambiente escolar, bem como articulando a língua estrangeira moderna no sentido de desenvolver o processo de ensino/aprendizagem⁴. O estudo foi realizado em uma turma de 21 alunos da 1ª série do ensino médio de uma instituição pública da capital do Estado do Amapá. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2015 e para uma melhor análise foi dividida em duas partes: *Estudo dos Contos de Fadas em aulas de Língua Inglesa* e *Pós-estudo* como análise de resultados obtidos. De modo geral, serão descritos procedimentos relativos à aquisição de uma L2 com o auxílio de atividades práticas. Durante o estudo, uma questão gerou dúvida: a recepção dos alunos do Ensino Médio com relação à proposta, já que os contos de fadas geralmente são associados à crianças pequenas. Finalizando, serão destacados os planos para a continuação do projeto e sugestões de trabalho acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês. Literatura Infantil. Contos de Fadas.

ABSTRACT: This article aims to investigate the relationship between a fairy tale and the acquisition of English language, starting from the great impact that this genre has in society. The proposed theme objectively demonstrates the influence of L2 through children's literature, developing the practice of reading in school environment, articulating modern foreign language promoting the teaching / learning process. The study was conducted in a public educational institution of Amapá state capital containing 21 students. The study lasted one month, October 2015, divided into two parts: the Fairy Tales study in English classes and Post-study. In general, procedures are described for the acquisition of an L2 with the help of practical activities. During the study, an issue has generated doubts regarding the research: the reception of high school students with the proposal, since the fairy tales are usually associated with young children. Finally, will be highlighted plans for the continuation of the project and work suggestions on the subject.

KEYWORDS: English. Child Literature. Fairy Tales.

¹ Acadêmica do último semestre de letras da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

² Orientadora e docente especialista do curso de letras da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

³ Neste artigo será denominada língua inglesa e língua estrangeira com a sigla L2.

⁴ Ensino e aprendizagem serão usados intercaladamente neste estudo.

1 INTRODUÇÃO

A dificuldade de ensinar Língua Inglesa⁵ no ensino médio, principalmente nas escolas públicas, tem sido motivo de constantes discussões e se agrava mais quando o professor se depara com alunos desmotivados e com dificuldades de aprendizagem por motivos pessoais, falta de recursos na escola ou mesmo falta de qualificação do professor, o qual muitas vezes não busca adaptar o ensino à realidade dos alunos.

Assim, esse trabalho visa salientar que o ensino da língua inglesa não se efetiva apenas pelo aprendizado da gramática e nem por tradução de palavras, é muito mais que isso. Ele permite desenvolver a aprendizagem do aluno, pois o leva a conhecer uma nova cultura, constatando a diversidade cultural que podemos nos deparar no mundo e relacionando-se com o que está ao seu redor.

Dessa forma, os contos de fadas, verdadeiras obras literárias, expõem as riquezas e profundidades que extrapolam sua importância literária e, graças à vasta gama de dados que os criam, podem influenciar positivamente na vida do estudante desde que sejam bem trabalhados. Ainda que contos de fadas possam ser relacionados às crianças, vale lembrar que aprendentes de língua inglesa, independente da idade, são como crianças aprendendo as primeiras palavras, as primeiras construções. Assim, sendo alunos de ensino médio o foco desse estudo, deve-se considerar que estes, por sua vez, estão em estágio inicial de aprendizado e nessa perspectiva é fundamental que a língua seja apresentada com uma linguagem simples, envolvente, com problemáticas do cotidiano e experiências significativas que prendam a atenção e motivem a busca pelo aprendizado da língua. Os contos de fadas surgem, então, como uma proposta para alavancar o interesse para o idioma em questão.

Não se pode deixar de levar em consideração a importância do ensino de língua inglesa no contexto atual, pois o mercado de trabalho está gradativamente mais competitivo e à escola cabe formar um aluno preparado para atuar em um mundo globalizado. Logo, o trabalho do professor de Língua Inglesa, ainda que essa disciplina pareça ser um elemento acessório dentro do

⁵ Neste estudo, será utilizado intercaladamente a sigla LE para descrever Língua Estrangeira e Língua Inglesa sem alterar o sentido das mesmas.

currículo das escolas brasileiras, é cada vez mais importante e desafiador. Ensinar línguas requer, portanto, empenho e formação que possibilite ao professor saber lidar com as dificuldades que se apresentam. Vale considerar que para preparar o aluno para o futuro, deve-se primeiramente verificar quais as maiores dificuldades de cada um, para aos poucos ir adequando atividades que melhor desenvolvam a capacidade de aprendizagem da classe.

Voltando à comparação do aprendente de inglês com a criança aprendendo a fala, pode-se constatar que essa não recebe instruções nem um livro com regras para isso, ela aprende a falar naturalmente e com o tempo a partir de sua interação com outros sujeitos, possibilitada, segundo Vygotsky (1993), pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aluno que é permeada pela linguagem humana, força o desempenho intelectual porque faz os sujeitos reconhecerem e coordenarem os conflitos gerados por uma situação problema, construindo um conhecimento novo a partir de seu nível de competência que se desenvolve sob a influência de um determinado contexto sócio-histórico-cultural. O aluno no ensino médio embora não seja mais criança, está aprendendo a falar e compreender um novo idioma e para isso precisa de instrumentos interessantes para despertar o interesse e reiniciar todo o processo de aquisição da linguagem só que agora em uma língua estrangeira.

O professor deve apresentar a língua inglesa de forma que desperte a curiosidade dos alunos, assim a aula vai se tornando divertida, ao mesmo tempo em que os conteúdos linguísticos são ensinados. Motivar os alunos a aprender inglês através de jogos e histórias que eles já conheçam pode fazer com que eles se sintam desafiados a vencer os obstáculos referentes à nova língua. Livros de histórias, jogos e vídeos são recursos que também ajudam a estimular a curiosidade para que o aprendizado da língua inglesa se torne mais interessante.

Nesse sentido, o tema aqui presente é relevante porque não se percebe na prática educacional pesquisas que trabalhem com o gênero Contos de Fadas e os benefícios que eles podem trazer para o estudante no ensino médio. Geralmente, para o ensino médio, como previsto no Plano Curricular Nacional para o Ensino Médio para língua inglesa (PCN-LE), os assuntos são

denso, quantitativa e qualitativamente, e dificilmente os alunos conseguem acompanhar as atividades propostas pelos livros, principalmente porque hoje as escolas públicas do Estado do Amapá têm a liberdade para trabalhar três idiomas: inglês, francês e espanhol, sendo que algumas trabalham os três idiomas concomitantemente, acarretando um dano na relação ensino aprendizagem ao estudante amapaense, pois não há uma sequência de um ano para o outro. Exemplificando: na 1ª série o aluno estuda inglês tendo estudado francês no ensino fundamental, na 2ª série volta ao francês para na 3ª série estudar espanhol, não necessariamente nessa ordem, mas o fato é que, curricularmente, são cobradas competências e habilidades inviáveis de serem desenvolvidas nessa realidade atual do ensino da língua estrangeira nas escolas públicas de Macapá.

Assim, uma reestruturação seria também necessária para que todas as escolas trabalhassem de maneira uniforme a fim de que não houvesse prejuízo na sequência cognitiva do aluno e o conto de fadas torna-se uma ferramenta primordial devido sua riqueza de vocabulário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância da aprendizagem de uma LE é algo indiscutível na educação, não só para a sua realização profissional, como também para a sua realização pessoal. Nas palavras de Celani (2004, p.122):

Ser monolíngue em qualquer língua é ser semieducado. Em alguns contextos, e neles incluo o nosso, pode ser também fator de atraso e de impedimento de participação plena no que acontece no mundo, na sociedade. E ser fadado a viver em um aquário e não no mar.

A visão interacional declara a língua como veículo para a produção das relações pessoais e sociais, salientando a interação, o seu papel na evolução e na aprendizagem do ser humano. No processo de ensino-aprendizagem em que o foco é a interação, a abordagem de ensino busca atividades que facilitem a interação entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/material didático. Assim, por muito tempo, os métodos criados para o ensino de LE traziam o professor como um usuário de métodos prontos. Ao discutir a pedagogia pós-método,

Kumaravadivelu (2006) nos mostra que o professor e o aluno possuem objetivos comuns. Dessa forma, tanto professor como aluno são ativos e participantes. O aluno deve se tornar autônomo e essa autonomia, na visão do autor, deve ser desenvolvida em relação a três aspectos: acadêmico, social e libertador. A autonomia acadêmica relaciona-se com as estratégias de aprendizagem, a social relaciona-se com a participação social no contexto de uma determinada comunidade e a libertadora com o desenvolvimento do pensamento crítico.

Semelhante a Kumaravadivelu estão as ideias de Allwright (2006), quando este alega que o método adotado em sala de aula não é mais importante do que o contato entre os participantes daquela aula. Para Allwright, o mais importante não é o método e sim a qualidade devida em sala de aula:

...a mudança na qualidade do trabalho deriva de um crescimento pessoal que pode resultar em mudança na qualidade de vida na sala de aula como poderia ser reformulado como qualidade de trabalho e qualidade de vida na sala de aula e vá de mão-em-mão com qualidade de vida fora da sala de aula. O pensamento é global, mas a ação deveria ser local . (ALLWRIGHT, 2006, p. 115).

Segundo Celani (2004, p.38), a aprendizagem demanda vários tipos de consciência e de reflexão, mas é preciso “refletir criticamente sobre a prática pedagógica, para se entender o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira”. Dessa maneira, em acordo com as ideias dos autores, cabe ao professor buscar ferramentas atrativas para o desenvolvimento de um aprendizado efetivo. Dentre essas ferramentas podemos considerar o contar histórias e partes dela como um meio para que as crianças e iniciantes na aprendizagem de uma LE adquiram a linguagem. Pflaum (1986) afirma que a primeira interação oral entre o adulto e a criança no momento de contar histórias envolve nomeação, sendo que as ilustrações funcionam como recursos para o entendimento da oralidade. Esse evento oral pode mudar e tornar-se uma narrativa, levando o indivíduo a aprender a estrutura da história, induzindo-a a entender as histórias escritas. Ouvir histórias é o ponto inicial da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho de exploração e entendimento do mundo.

Segundo Pflaum (1986), para desenvolver a linguagem, o aprendente só precisa colaborar nas ocorrências orais diárias. Para a autora, o letramento se

desenvolve através do convívio com livros e nas interações sociais que ocorrem durante esses eventos. Para Rojo (1994), contar histórias é um ato compartilhado e significativo, que extrai sua significação da dialogia e do suporte da ilustração, portanto, no limite da interpretação do outro.

Enfim, percebe-se que contar histórias é uma tarefa pela qual o indivíduo pode vivenciar algo mais próximo de sua realidade, pois esse ato é uma situação real. Na ação de contar história há uma grande interação entre os que participam desse momento mágico, e esses momentos são resgatados para a sala de aula, recriando essa situação tão familiar, auxiliando ainda mais no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se com isso que os contos de fadas podem, portanto, provocar discussões acerca de diversas temáticas presentes na vida do aluno e assim, se torna algo significativo para ele.

2.1 A aprendizagem de LE segundo a teoria sociointeracionista.

As relações humanas, embora complexas, são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. Dessa forma, o relacionamento entre professor-aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação um expoente primordial, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores entre os membros da espécie humana. Buscando compreender melhor a situação de interação entre os alunos, o professor e o instrumento investigado, no caso os contos de fadas, a teoria sociointeracionista se constituirá como base teórica desse estudo. Nessa perspectiva, o foco na interação será na construção conjunta do conhecimento pelos professores e alunos.

Vygotsky (1993) compreende que o conhecimento se forma no interior das relações sociais, através da mediação social das atividades do indivíduo, processo no qual a linguagem tem papel crucial. A corrente sociointeracionista foi escolhida nessa pesquisa como referencial teórico por considerar a linguagem como resultado da interação social, bem como no que diz respeito à centralidade do conceito de mediação no processo de desenvolvimento e de aprendizagem do indivíduo.

Ao pensar o sujeito como indivíduo que se constrói nas relações sociais, Vygotsky (1993) afirma que os processos mentais superiores, aqueles que envolvem desenvolvimento cognitivo como: memorizar, planejar, inferir, entre outros, têm sua origem nos processos sociais e podem somente ser compreendidos através da mediação de instrumentos e signos. Assim, a consciência define-se como sendo tanto a fonte dos signos, como também seu resultado.

A concepção de Vygotsky está ligada à ideia de gênese histórico cultural das funções superiores, em outras palavras, da gênese social do indivíduo. Segundo o autor, a consciência e as funções mentais superiores têm primeiramente sua origem no espaço exterior, através de sua relação com os objetos e com as pessoas (nível interpsicológico), em um contexto sócio histórico e cultural específico. Posteriormente, o desenvolvimento ocorre no interior do indivíduo (nível intrapsicológico). É interessante ressaltar que Vygotsky (1993) chama de internalização, a reconstrução interna, mediada pela linguagem, de realidade ou atividade exterior. Ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura o indivíduo reconstrói os modos de ação realizados externamente e aprende a organizar os próprios processos mentais, assim deixa de se basear em signos externos e começa a se apoiar em recursos internalizados (imagens, conceitos, etc.).

Para Vygotsky (1993), o avanço cultural individual ocorre sob posições de alterações dinâmicas no organismo, sobrepondo-se aos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento orgânico, os quais são definidos pelo autor como desenvolvimento natural. Em outras palavras, o desenvolvimento histórico do indivíduo é notado por suas experiências individuais, dentro do grupo social que está inserido. A aprendizagem é considerada como um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas especificamente humanas, e históricas culturalmente organizadas. Este autor, ainda atribui um importante papel às interações, distinguindo dois tipos de conhecimento: os conceitos cotidianos ou espontâneos e os conceitos científicos. Os primeiros referem-se ao conhecimento construído na experiência pessoal, na vida cotidiana, e os últimos adquiridos por meio da escola, na formação geral do indivíduo, sendo a

escola a desencadeadora do processo, estimulando e desafiando o aluno para o desenvolvimento da formação de conceitos.

Nesse contexto, as pessoas são instigadas a deduzir as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus processos mentais. Como no ambiente escolar as atividades englobam a compreensão de conceitos científicos, é organizada de forma discursiva e lógica verbal, a relação da criança com o conceito é sempre mediada por algum outro conceito. Apesar das diferenças existentes entre os conceitos espontâneos e os conceitos científicos, “ambos inicialmente afastados, a sua evolução faz com que terminem por se encontrar” (VYGOTSKY, 1993, p. 93). Ao questionar a aprendizagem de uma LE, Vygotsky argumenta que aprendê-la é um processo consciente e deliberado e, por isso, relacionado com o desenvolvimento dos conceitos científicos. Para o autor, “aprender uma língua estrangeira com êxito, requer certo grau de maturidade na língua materna” (1993, p.94). Na aquisição de uma LE em contexto escolar, o indivíduo transfere para a LE o sistema de significados que já possui em L1⁶. Vygotsky salienta ainda que, da mesma forma que a aprendizagem da LE alimenta-se do desenvolvimento da L1, assim como o seu inverso. O desenvolvimento das formas mais elevadas da L1 pela criança pode ser facilitado se ela aprender uma LE, na medida em que:

...a criança aprende a ver a língua como um sistema específico entre muitos, a conceber os seus fenômenos à luz de categorias mais gerais, isso leva à consciência das suas operações linguísticas. (VYGOTSKY 1993: 94)

Vygotsky (1993) afirma que a criança, antes de iniciar seu processo de escolarização, possui o conhecimento espontâneo, constituído por conceitos do seu dia a dia. Assim, “o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola”, estando a aprendizagem e o desenvolvimento “inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (VYGOTSKY, 1993, p 110).

É de suma importância ressaltar que na teoria de Vygotsky, a instrução possui um importante papel no desenvolvimento do indivíduo. Dentro dessa perspectiva, é relevante a noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). Vygotsky (1993, p.112) refere-se à ZPD como sendo:

⁶ Este termo será empregado neste trabalho para designar Língua Materna.

...a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas, sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais eficazes.

Assim, Cameron (2001) considera a teoria como capaz de facilitar a construção de embasamentos teóricos apropriados para o ensino de língua estrangeira, especialmente porque concebe os indivíduos como seres sociais que aprendem a fazer as coisas e a pensar através da interação com o outro. A autora afirma, ainda, que esse pensamento pode trazer implicações favoráveis no que diz respeito ao planejamento da aula, se o professor se propuser a criar instrumentos de mediação através dos quais a criança é capaz de aprender em cada etapa ou atividade.

Nesse sentido, no que se refere à relevância da mediação e a sua relação com o ensino de línguas, é pertinente pontuar que devemos estar também atentos, entre outros fatores, ao papel mediador que a L1 apresenta dentro do processo, já explicitada anteriormente. Isso não significa o uso da L1 de forma excessiva em posição de ensino, mas sim, fazê-lo quando a LM mostrar-se apta de ser suporte e promover a aprendizagem da língua estrangeira, impulsionando o desenvolvimento do indivíduo.

Dentro dessa perspectiva vygotskiana, a brincadeira se mostra um potente instrumento na aprendizagem da nova língua pelo aprendente. Assim sendo, torna-se relevante para este trabalho abordar também a importância do lúdico na criação da ZDP, considerando que brincadeiras, jogos (de linguagem), músicas, filmes representam atividades sociais fundamentais para o desenvolvimento de uma língua.

As orientações do PCN-LE (1998) se apoiam em uma visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem de línguas, pois se fundamenta no princípio de que as pessoas se comunicam, objetivando à sua inserção no contexto social, em determinado tempo e espaço, considerando os participantes envolvidos nessa interação e suas interrelações. Essas interrelações nascem de um processo de negociação de significados e construção de conhecimento.

Como posição básica para que o acordo de significados e a construção de conhecimento se realizem, os PCN-LE marcaram a relevância da prática de

três tipos de conhecimento que elaboram a competência comunicativa do aluno e o tornam empenhado discursivamente. Esses conhecimentos são: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização textual. O primeiro se refere aos níveis de organização linguística que os alunos têm e que possibilitam a produção e/ou a compreensão de enunciados. O segundo se refere ao conhecimento convencional que os alunos têm sobre as coisas do mundo. O terceiro envolve o conhecimento textual de natureza convencional, ou seja, a organização da informação em textos orais e escritos que os alunos utilizam durante a interação a fim de possibilitar a negociação do significado.

Argumentando a criança como um sujeito da enunciação (ROJO, 2005), a percepção de gêneros torna-se significativa nessa pesquisa, pois retoma suposições centrais da teoria Vygotskiana, tais como gênese instrumental do desenvolvimento. Para Schneuwly (2004, p. 23), “o gênero é um instrumento”, uma vez que se encontra “entre o indivíduo e a situação na qual ele age”, determinando seu comportamento e guiando-o dentro da situação na qual ele deve agir. Os autores salientam, ainda, que para que os gêneros possam ser mediadores e transformadores das atividades, provocando novos conhecimentos, eles precisam ser primeiramente apropriados pelo sujeito, o que reitera a relação dinâmica entre conceitos espontâneos e científicos (VYGOTSKY, 1993).

Esses princípios são relevantes para esse trabalho, pois sendo os gêneros primários precursores dos secundários, integrando-os, o aprendente deve, a partir dos gêneros primários, desenvolver de forma sistemática, o domínio dos secundários, a fim de ser capaz de agir em situações cada vez mais complexas de comunicação propositada e situada em LE.

Procurando relacionar essa pesquisa com tais noções, o indivíduo aprendente de uma LE é visto como um sujeito que ocupa o seu espaço na ligação dialógica através da apropriação das palavras do outro, essas palavras do outro vão se transformando em “palavras próprias alheias”. Através do gênero conto de fadas o indivíduo aprendente de uma LE se apoia nas vozes dos personagens e até mesmo, nas vozes do narrador, ou seja, assume a voz das personagens ao participar da história. Os alunos quando envolvidos na

ação de contar histórias, mesmo como ouvintes, brincam de ser ou imitar personagens, brincam de adivinhar o que vai acontecer, a até mesmo, brincam de contar histórias. Além disso, o ato de contar histórias promove o trabalho colaborativo e imaginativo.

Sendo de suma importância, também, o fato de que o aluno, ao ouvir uma história em LE, transfere para a língua-alvo, no nosso caso o inglês, o sistema de significados que já possui na sua própria língua. Afirma-se então, a importância da L1 como mediadora do processo de interação através dos contos de fadas.

2.2 O gênero contos de fadas: Aspectos linguísticos e textuais.

Caracterizado por ser uma obra de ficção, o conto de fadas é um texto ficcional que cria universos com seres, magia, imaginação ou acontecimentos de ficção. Dessa forma, como todo texto fictício, há a presença de um narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Sendo mais curto que uma novela ou o romance, o conto possui estrutura limitada, desenvolvendo uma história que possui apenas um clímax e diferente do romance, o conto de fadas não possui conflitos secundários, pois é conciso.

Antunes (2003) ressalta que o conto de fadas possui cinco estruturas básicas: O início, onde o herói aparece com sua dificuldade: problemas relacionados à realidade como estados de penúria, carência, dificuldade e conflitos que dificultam a tranquilidade inicial. O segundo momento é a ruptura. Neste o herói se desvincula de sua vida, saindo da proteção e mergulhando no desconhecido. Em seguida, o conto possui o confronto e superação de obstáculos, no qual busca soluções através da fantasia com a introdução de elementos imaginários, como por exemplo, quando são introduzidas fadas no conto. Logo em seguida, surge a restauração, início do processo da descoberta do novo, possibilidades e potencialidades opostas, e por fim, o desfecho, caracterizado pela volta à realidade, união e colheita, como por exemplo, o casamento do herói.

Por ser uma narrativa simples, no conto *Three little pigs* (os três porquinhos) se percebe a repetição da ação do vilão, o lobo mal, e também dos mocinhos, os porquinhos, que vão construindo as casas de acordo com suas personalidades. É possível, portanto, observar todos os elementos essenciais desse gênero literário no conto escolhido para essa pesquisa, partindo inclusive do conhecimento prévio que o aluno traz sobre tão famoso conto para que ele observe novas nuances, ou seja, amplie sua visão acerca das possibilidades de interpretação dessa história. A escolha deste conto para o presente trabalho foi feita também devido à linguagem simplificada, o que levaria os alunos a uma melhor compreensão dos aspectos linguísticos.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho de investigação objetivou verificar como acontece o processo de ensino-aprendizagem em aprendentes da 1ª série do ensino médio de uma escola pública estadual e como ajudar para que a atenção desse aprendente seja voltada para a aquisição de uma segunda língua, no caso, a língua inglesa.

Essa pesquisa é de natureza quali-quantitativa, pois a mesma se define a partir da abordagem do problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele. Os dados foram coletados através de aplicação de questionário e entrevista com alunos e professores, devido o mesmo ser um fator favorável no crescimento da pesquisa, (ver em anexos) de uma escola pública de ensino médio na cidade de Macapá. A escolha por pesquisar somente uma escola se deu por ser considerado um número significativo de amostragem padrão. Inicialmente, foi feito contato com a direção da escola selecionada (aleatoriamente) através de ofício, solicitando autorização para realização da pesquisa. Autorizada essa pesquisa, foi feito o reconhecimento do espaço físico da instituição, que implicou no contato com o corpo técnico, onde foram pedidas informações sobre a disponibilidade dos professores e turmas de língua inglesa para realização da investigação.

Posteriormente, realizou-se a observação informal das atividades desenvolvidas em salas de aula de língua inglesa com destaque para a

interação professor-aluno, assuntos estudados, interesses dos alunos. Esta etapa teve duração de duas horas aproximadamente. O terceiro momento consistiu na entrevista com os professores e a verificação junto aos alunos com duração total de duas horas. Para a consumação deste estudo, foram levantadas as seguintes questões de pesquisa, seguindo de hipóteses:

- a) Existe relação entre a aprendizagem de uma L2 e leitura literária de Conto de fadas?

Hipótese: A literatura infantil é uma linguagem carregada de significados dirigida ou não às crianças, mas que responde às exigências que lhes são próprias. Segundo Lourenço Filho (2001, p.280) “não devemos negar à Literatura Infantil sua importância, diminuindo-a com adjetivos. Devemos sim, compreendê-la como direito da criança ao prazer da leitura gratuita e aos sonhos e não de estreitar o mundo da criança”.

- b) Trabalhar Conto de fadas em sala de aula torna-se prejudicial para os alunos que desejam aprender uma L2?

Hipótese: Os problemas de aprendizagem podem variar em função dos aprendentes e de como o cérebro humano e a mente processa as informações de aprendizagem. A leitura torna-se uma das competências que costuma ser alvo de aprendizagem, portanto, há de se considerar que cada aprendente conduz seu próprio conhecimento e sintetiza os estilos de aprendizagem nem sempre conscientes.

- c) O aluno com problemas de aquisição de L1 poderá encontrar problema no momento do desenvolvimento da L2?

Hipótese: Em relação à língua, um problema de aquisição de língua materna é fator decisivo para aprendizado de L1. Caso a criança possua algum problema de aprendizagem de L1, provavelmente esse problema será identificado no processo de ensino/aprendizagem da L2. Segundo Carioni (1988), as crianças que possuem algum problema na aprendizagem podem aprender a superar suas dificuldades e progredir, se tiverem apoio adequado.

Esse estudo foi realizado com uma turma do 1ª ano do ensino médio da Escola Estadual Marechal Castelo Branco, localizada na cidade de Macapá, Estado do Amapá. A pesquisa teve duração de um mês com encontros semanais. Houve aplicação de questionário no início do estudo para identificar

e conhecer os participantes deste estudo. O estudo é dividido em duas partes: Estudo dos Contos de Fadas em aulas de Língua Inglesa e Pós-estudo.

3.1 Participantes

Para este estudo, foi pesquisada uma turma de 21 alunos de 1ª série do ensino médio da Escola Estadual Marechal Castelo Branco, situada na Avenida Clodóvio Coelho, nº 145 na cidade de Macapá no Estado do Amapá. Nessa turma, a faixa etária era de 14-17 anos e apenas alguns alunos conseguiam compreender e ler bem em L2. A escola possui livro didático em língua inglesa, entretanto, a professora precisava utilizar outros materiais de apoio para complementar as aulas, assim como a pesquisadora desse estudo.

3.2 Estudo dos Contos de Fadas em aulas de Língua Inglesa

Essa fase foi realizada nas duas primeiras semanas do mês de outubro de 2015, na Escola Estadual Marechal Castelo Branco. O vocabulário foi introduzido para os alunos por meio de um conto de fadas (ver anexo um). Foi observado o vocabulário, a pronúncia e a história que seria contada aos alunos. A história selecionada foi *Three Little Pigs* (Os três porquinhos). No primeiro momento, foi introduzido o estudo contando a história em L1 para que os alunos identificassem e recordassem o conteúdo. A temática abordada no conto trata-se do trabalho enquanto prática que deve ser feita com afinco e cuidado para que gere bons frutos.

Os aprendentes demonstraram conhecer a história em língua portuguesa, em seguida foi distribuído o texto em L2, ocasião em que foi dado enfoque ao *listening*⁷ e à pronúncia. Essa atividade foi dividida em dois momentos, no primeiro somente foi feita a leitura em L2 e no segundo momento, os alunos leram frase por frase repetindo o que era lido pela pesquisadora, conhecendo assim a pronúncia e solucionando dúvidas de vocabulário. Nesse momento, o

⁷ Atividade de natureza auditiva, normalmente executada com finalidade de ouvir música, histórias e áudios,

método de tradução foi utilizado devido alguns alunos desconhecerem expressões e palavras.

3.3 Pós-estudo

O objetivo geral do pós-estudo foi verificar se os alunos conseguiram compreender o conto *Three Little Pigs* em inglês e se conseguiriam responder questões a respeito do mesmo. Durante esse período, os alunos precisavam fazer a leitura do texto em voz alta e descrever as passagens que mais gostaram. Em seguida, a pesquisadora efetuou algumas perguntas, oralmente, para que os alunos respondessem com frases curtas em inglês, medindo a compreensão e a produção oral em L2.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção é direcionada à análise dos dados coletados, bem como das hipóteses abordadas nesse estudo. Pretende-se também verificar os resultados dos alunos em relação à aquisição do conhecimento do texto e vocabulário através da atividade proposta. Para medir a aquisição do vocabulário e conhecimento de linguagem os alunos foram observados no momento da produção oral em L2 no pós-estudo.

Através da leitura do conto foi notório que eles experimentaram estados afetivos diferentes, alguns riram por se tratar de uma “história de criança”, outros consideraram interessante ver a história já conhecida por eles escrita em outra língua. Enfim, o conto proposto demonstrou que pode gerar interesse, estímulo forte para a aprendizagem da leitura e de vocabulário em L2. Atualmente, a literatura infantil surge como fonte de conhecimento que enriquece a formação do aluno desde o primeiro contato com as histórias infantis que aliadas ao ensino da língua estrangeira, oferecem conhecimentos mais elaborados.

O conto estudado, de uma forma ou de outra, despertou o interesse imediato nos alunos, por se tratar de algo conhecido e algumas vezes esquecido por muitos. Trabalhar tal obra, em sala de aula, provoca então o prazer pela leitura e não somente a leitura como algo obrigatório. Na L2, os alunos são levados a uma variedade de linguagem que ajuda no desenvolvimento de competências linguísticas, tendo como base a leitura contextualizada que os ajuda a compreender conceitos linguísticos novos ou já vistos. Outro fato que auxilia os alunos no entendimento do conto é o contato com a história na própria língua materna, pois os leva à compreensão do contexto e realização de deduções e inferências, o que gera um envolvimento maior e mais significativo da compreensão. No pós-estudo, percebeu-se que os alunos obtiveram resultados satisfatórios na compreensão do que foi apreendido, demonstrando criatividade através das respostas ao questionário.

Com a experiência desse estudo, percebeu-se o encorajamento dos alunos ao fornecerem respostas através da fala. É natural que alguns expressem desagrado, e outros, preferência pelo conto, trocando experiências em relação ao texto. Cabe então ao professor não esquecer que para ocorrer o aprendizado, o conto deve despertar a curiosidade, entreter, mesmo que os alunos conheçam.

4.1 Resultados da análise dos dados

Esse momento apresenta os resultados e discussões da análise de dados, abordando cada questão de investigação que motivou essa pesquisa. Através da pesquisa realizada, nota-se com clareza que os alunos têm maior rendimento e interesse na aula com atividades diversificadas. No ensino de L2, os contos de fadas são eficazes devido à linguagem simples, o aprendizado se dá naturalmente a partir da repetição espontânea e agradável do conteúdo lexical presente no conto.

Cabe ressaltar que as atividades realizadas neste estudo objetivaram diversificar as aulas, além de promover a compreensão de textos e de levantar discussões acerca sobre os temas trabalhados. Em relação às expectativas

futuras, pretende-se propor aos professores de L2 a continuidade desse projeto, inserindo outras obras que dialoguem com a temática abordada.

Visando desenvolver habilidades básicas de leitura, adaptando discussões e reflexões sobre diferentes assuntos, tornou-se necessário a aprendizagem de diversos conhecimentos, utilizando-se da L2 como ferramenta auxiliadora para alcançar a finalidade principal que é a aprendizagem nas aulas de leitura e aquisição de vocabulários. Os resultados deste estudo foram positivos e isto nos faz pensar em nossas práticas pedagógicas e eleva a autoestima tanto dos alunos como do professor. Em outras palavras, a partir da experiência, o ensino de L2 por meio da literatura torna-se relevante, as atividades realizadas correspondem às expectativas quanto à forma de ensino da língua. Outro fator positivo desse estudo é o trabalho com a língua, vocabulário específico de contos, que geralmente não são tão comuns em sala de aulas regulares de L2 das escolas, além disso, tempos verbais típicos de narrativas. Tendo como público-alvo, alunos do ensino médio, seria possível refletir e promover discussões sobre uma gama de questões conforme Coelho (2000) afirma: valores e significados sociais, problemáticas e outros temas de realidade cotidiana auxiliam em discussões de questões que alimentam a fantasia e sustentam a imaginação, tornando-se atrativo como ferramenta que auxilia o ensino de L2.

Os problemas de aprendizagem podem variar em função dos aprendentes e de como o cérebro humano e a mente processam as informações de aprendizagem. A leitura torna-se uma das competências que costuma ser alvo de aprendizagem, portanto, há de considerar que cada aprendente conduz seu próprio conhecimento e sintetizar os estilos de aprendizagem são características internas, nem sempre conscientes. Segundo Bettelheim (1980) para que a leitura prenda a atenção do leitor, deve entretê-lo e despertar sua curiosidade e imaginação. A leitura é um processo contínuo da aprendizagem, assim o leitor deve ter um envolvimento integral com aquilo que lê, dialogando, fazendo e respondendo perguntas para o texto. A relação de aprendizado de uma L2 e o conto de fadas ocorrerá se o aluno desenvolver as habilidades essenciais dessa língua. Para que a aprendizagem ocorra, é necessário suprir o aluno em suas necessidades como curiosidade, satisfação,

crescimento humano, integração social e outros. Para o professor, o ingrediente fundamental para alcançar a aprendizagem dos seus alunos é a calma, assim os alunos criarão uma relação com o professor e a mesma enfrentará o desafio de aprender uma nova língua com segurança e confiança.

Em sua teoria, Vygotsky afirma que a interação social com o meio ambiente e a aprendizagem cooperativa são fundamentais na construção do pensamento e do significado. Então, a aprendizagem de Língua Inglesa dos alunos da 1ª série do ensino médio que ainda não dominam a língua materna pode se dar por experiências compartilhadas em uma variedade de contextos sociais na segunda língua praticadas por meio de atividades sociais que simulam o contexto cultural da Língua Inglesa com o objetivo de desenvolver a competência leitora. Outra possibilidade de aprendizagem é quando os alunos interagem uns com os outros em sala de aula de Língua Inglesa.

Os resultados preliminares indicam que tais alunos vêm participando das atividades propostas com autonomia. Ou seja, uma atividade lúdica que favoreça a criatividade e a imaginação, explore outras habilidades e potencialidades do aluno, faz com os mesmos interajam com a língua inglesa. O direcionamento de atividades com os contos de fadas garante o direito que todo aluno tem de aprender uma segunda língua, instituído pela LDB 9394/96, incluindo o aluno que ainda não domina a língua materna, numa aprendizagem significativa.

Ao iniciar o estudo, uma questão gerou certa preocupação na pesquisadora: a recepção dos alunos da 1ª série do ensino médio em relação à proposta contos de fadas, já que muitas vezes são associados a histórias de crianças pequenas. O objetivo deste tema é a desmistificação da crença de que as crianças são o único público deste gênero. Segundo Coelho (2000), é possível notar uma crescente onda de interesse pela literatura alimentada pela magia, sobrenatural e mistério da vida. Dessa forma, a história torna-se atrativa por toda a atmosfera mágica e maravilhosa que carregam. O estudo com a língua também poderia ser facilmente contemplado com a escolha desse tema devido ao vocabulário específico e o tempo narrativo. Assim, o gênero textual permite que os leitores interajam com os próprios conflitos e dramas vivenciados, despertando seus sentimentos e prazeres.

É importante, ainda, que haja mais pesquisa e desenvolvimento de materiais e atividades que possam ser aplicados, para incentivar essa prática, cujo objetivo primordial é formar leitores ativos que reflitam sobre aquilo que é oferecido como verdade. Afinal, nós, enquanto professores, temos o dever de conhecer e adotar novas formas de trabalhar em sala e nos adaptar à realidade de novos alunos que aparecem em nossos caminhos.

5 CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível perceber, que a relação de literatura infantil com suporte no gênero Contos de Fadas e o ensino de L2 é positiva devido ambos conseguirem caminhar juntos. Ao recontar a história o aluno está fixando vocabulário, exercitando sua linguagem oral, memória e imaginação, bem como estendendo o processo de incorporação da língua e estabelecendo relações com os outros indivíduos que estão à sua volta e com o mundo.

O reconto aqui é muito mais que um aprendizado da L2: é a continuação do processo de ensino/aprendizagem de Línguas como um todo. O ato de recontar pode ser inventado novamente pelo aprendente, em um desenho, numa dramatização, numa pintura ou mesmo numa única fala.

Ademais, histórias são carregadas de forte motivação. Através de comunicação multissensorial, as histórias ficam na memória do aluno fazendo com que este se lembre de palavras e frases na L2 mais rapidamente.

A repetição foi outro ponto relevante para o processo de apreensão de uma L2, pois está associada com o processo de internalização da língua. Através dessa repetição o aprendente se apodera da fala do outro e incorpora a atividade, originando assim processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Muitos estudos têm corroborado para dinamizar as aulas de língua inglesa em escolas públicas. Logo, este trabalho procura somar às pesquisas já existentes e contribuir para que haja, de maneira mais envolvente a aprendizagem do idioma em questão.

O processo ensino-aprendizagem é um assunto amplo e dinâmico, não pretendendo com o presente artigo, portanto, esgotar o assunto em sua

totalidade, mas não somente fazer um estudo de caso de maneira a colaborar com a produção científica na área educacional amapaense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLWRIGHT, D. Six **Promising** Directions in Applied Linguistics. In: GIEVE, S.; MILLER, I. (Eds) **Understanding the Language Classroom**. New York: Palgrave/McMillan, 2006.

BETTELHEIM, Bruno; tradução de Arlene Caetano. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. (Literatura e teoria literária, v. 24)

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Lei nº9394 de 20.12.96* **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, in Diário da União, ano CXXXIV, n.248, 23.12.96.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles: an Interactional Approach to Language Pedagogy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994

CAMERON, L. **Teaching English to Young learners**. Cambridge University Press, 2001.

CARIONI, Lilian. **Aquisição de Segunda Língua: teorias de Krashen**. Florianópolis: UFSC, 1988.

CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.) **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 37-56.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria análise didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Londres: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

LOURENÇO FILHO, M. B. A Formação de Professores: da Escola Normal à Escola de Educação. Brasília, DF: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, 2001 (Coleção Lourenço Filho, v.4). Publicado originalmente nos Arquivos do Instituto de Educação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 271-281, mar. 1937.

PFLAUM, S. A. **The Development on Language and Literacy in Young Children**. Columbus: Merrill P.C. 1986

RIVERS, Wilga Marie. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**: tradução de Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975.

ROJO, R. H. R.. Gêneros do discurso e gêneros textuais: Questões teóricas e aplicadas. In: Meurer, J. L.; Motta-Roth, D; Bonini, A.. (Org.). **Gêneros: Teorias, métodos e debates**. 1ed. São Paulo: Editora Parábola, 2005, v. único, p. 184-207.

ROJO, R. H. R.; MAGALHÃES, M. C. C. . Classroom interaction and strategic reading development. In: BARBARA, L.; SCOTT, M. (orgs). (Org.). **Reflections on Language Learning**. 1ed. Clevedon, U.K.: Multilingual Matters Ltd, 1994, v. único, p. 75-88.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

SILVA, Alzira da. **Era uma vez ... o conto de fadas no ensino/aprendizagem de língua estrangeira: o gênero como instrumento** – São Paulo: s.n. , 1997-Dissertação (mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXO I

Conto de fadas: *The three little pigs.*



The Three Little Pigs

Once upon a time there were three little pigs and the time came for them to leave home and seek their fortunes. Before they left, their mother told them "Whatever you do, do it the best that you can because that's the way to get along in the world."

The first little pig built his house out of straw because it was the easiest thing to do. The second little pig built his house out of sticks. This was a little bit stronger than a straw house. The third little pig built his house out of bricks.

One night the big bad wolf, who dearly loved to eat fat little piggies, came along and saw the first little pig in his house of straw. He said "Let me in, Let me in, little pig or I'll huff and I'll puff and I'll blow your house in!"

"Not by the hair of my chinny chin chin", said the little pig.

But of course the wolf did blow the house in and ate the first little pig. The wolf then came to the house of sticks.

"Let me in, Let me in little pig or I'll huff and I'll puff and I'll blow your house in" "Not by the hair of my chinny chin chin", said the little pig. But the wolf blew that house in too, and ate the second little pig.

The wolf then came to the house of bricks.

"Let me in, let me in" cried the wolf

"Or I'll huff and I'll puff till I blow your house in"

"Not by the hair of my chinny chin chin" said the pigs.

Well, the wolf huffed and puffed but he could not blow down that brick house.

But the wolf was a sly old wolf and he climbed up on the roof to look for a way into the brick house. The little pig saw the wolf climb up on the roof and lit a roaring fire in the fireplace and placed on it a large kettle of water. When the wolf finally found the hole in the chimney he crawled down and KERSPLASH right into that kettle of water and that was the end of his troubles with the big bad wolf.

The next day the little pig invited his mother over. She said "You see it is just as I told you. The way to get along in the world is to do things as well as you can." Fortunately for that little pig, he learned that lesson. And he just lived happily ever after!



ANEXO II

Questionário para os alunos:

1. O que você acha da sua professora de inglês?
2. Você gosta do modelo de aula que ela segue?
3. O pessoal da sala gosta dela?
4. Ela tem um bom relacionamento com os alunos?
5. Você tem alguma sugestão para melhorar a aula de inglês?
6. Você acha que sua professora de inglês ensina bem a matéria?
7. Você gosta de conto de fadas?
8. Qual o seu conto de fadas favorito e por quê?

Questionário para a professora:

1. Como você se tornou professor (a) de inglês?
2. Como você se sente com relação à sua profissão?
3. Alguma vez você utilizou algum tipo de literatura em sua aula? Se sim, como foi a experiência?
4. Quais metodologias mais empregadas em sala de aula